

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	KHELLEN CRISTINA PIRES C. SOARES
ENTIDADE:	Comunidade Indígena TERENA
MUNICÍPIO:	Miranda
UF:	MS
NÚMERO DO CONVÊNIO:	752242\2010
PROJETO:	(x) PELC TODAS AS IDADES () PELC VIDA SAUDÁVEL () PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
- MÓDULO:	() INTRODUTÓRIO (X) AVALIAÇÃO I () AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	23 e 24 de fevereiro de 2012
LOCAL:	Ponto de cultura – ARPIPAN
TOTAL DE PARTICIPANTES:	10 participantes
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	

2 - OBJETIVOS:

- Observar se o desenvolvimento das ações do convênio nos núcleos está permeado pelos princípios, diretrizes, características conceituais e metodológicas que fundamentam do PELC.
- Possibilitar a apresentação das experiências do núcleo propiciando a reflexão e o debate a respeito do processo de planejamento, execução e avaliação das ações de esporte e lazer nos núcleos.
- Identificar os limites e os avanços das ações disseminadas nos núcleos.
- Identificar os instrumentos de monitoramento e avaliação dos núcleos.
- Aperfeiçoar os instrumentos de planejamento, registro, avaliação e a elaboração dos relatórios nos núcleos.
- Elaborar uma proposta de ação a partir da realidade local com o objetivo de estimular a construção coletiva de uma proposta de continuidade da política pública de esporte e lazer nas comunidades atendidas.

3 - METODOLOGIA:

Pautada pelos pressupostos da ação comunitária como ocorreu no módulo introdutório, para tanto observaremos a realidade dos núcleos e como os agentes estão atuando para atender as necessidades dessa comunidade por meio dos eixos norteadores do programa. Para concretizar essa proposta utilizaremos as seguintes estratégias:

- Apresentações expositiva -dialogadas;
- Dinâmicas de grupo;
- Visita aos núcleos e acompanhamento de atividades sistemáticas
- Vídeos, documentários
- Relatos de experiências;
- Elaboração e aprimoramento dos instrumentos de registro e avaliação.

4 - PROGRAMAÇÃO:

23/02/12 – QUINTA-FEIRA / MANHÃ - 7h30 às 11h30

1º Momento: Abertura oficial

Representante do convênio, representante da entidade de controle social, coordenador geral do PELC/Terena e formador do Ministério do Esporte.

2º Momento: Apresentação do programa do módulo com debate e possíveis ajustes.

3º Momento: PELC Terena **fazendo arte** - rodada de apresentação dos agentes sociais do PELC local e suas impressões e vivências.

Intervalo – lanche

5º Momento: As ações do PELC local: apresentação dos núcleos e as possíveis relações com os princípios e diretrizes do PELC

- A história de construção dos núcleos;
- Os conteúdos do lazer nos núcleos;
- O processo de elaboração das atividades (oficinas e eventos) e a organização dos núcleos;
- Revisitando os princípios, diretrizes, conceitos e metodologias que fundamentam do PELC

Vídeo: Caravelas que passam e Avaliar

23/02/12 – QUINTA-FEIRA / VESPERTINO - 13h30 às 17h30

6º Momento- Avaliação de projetos de esporte e lazer – Power Point

7º Momento - O processo de monitoramento e avaliação no PELC (o que, como e por que monitorar e avaliar); o sistema de monitoramento e avaliação (registros e instrumentos) do convênio local;

Intervalo - lanche

8º Momento: Oficina de jogos, brinquedos e brincadeiras indígenas

9º Momento: Organização e orientação para a visita aos núcleos.

Avaliação do dia

24/02/12 – SEXTA-FEIRA / MANHÃ - 07h30 às 11h30

10º Momento: Visita aos núcleos da Aldeia Lalima, Aldeia Babaçu e Aldeia Morrinho

- Acompanhamento das atividades desenvolvidas nos núcleos
- Dialogando com os protagonistas das atividades (freqüentadores dos núcleos, lideranças, agentes e coordenadores do PELC);

Intervalo - lanche

11º Momento: Construção e apresentação do painel de execução (por núcleos)

- **“SEMÁFORO DO PELC”** – avanços, alertas, fragilidades, possibilidades e recomendações.
- Há oficinas para: Crianças? Jovens? Adultos? Idosos? Atividades intergeracionais?
- Limites encontrados na comunidade: espaço físico, material, parceiras com as lideranças, o resgate da cultura local;

- Limites revelados pelos agentes comunitários de lazer e esporte;
- Possibilidades de superação.

24/02/12 – SEXTA-FEIRA / VESPERTINO - 13h30 às 17h30

12º Momento: O planejamento da formação em serviço: relato das experiências vivenciadas pelo grupo e possibilidades

- Sugestão de temas e estratégias

13º Momento: Política pública de lazer e esporte: possibilidades para a continuidade do programa

- A necessidade da participação popular, democratização cultural e ação comunitária para a continuidade do programa.

14º Momento: As possibilidades de monitoramento: instrumentos de registro e avaliação no PELC;

15º Momento: Avaliação da Formação

16º Momento: Dinâmica de despedida e entrega dos certificados

5 - BIBLIOGRAFIA:

BRINCAR, JOGAR, VIVER. Programa Esporte e Lazer da Cidade – Volumes I e II – nº1 (janeiro/2007). Governo Federal – Ministério do Esporte www.esporte.gov.br

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno- desporto indígena: a Antropologia Social e o campo entre os Kaiagang**. Brasília: Ministério do Esporte/1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 2010.

GRANDO, Beleni Salete e Passos, Luiz Augusto. **O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história dos povos indígenas na escola**. Cuiabá, EdUFMT, 2010.

_____. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá, EdUFMT, 2010.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (Org). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte, MG. Editora UFMG, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas : Papyrus, 1990.

_____(org.). **Lúdico, educação e educação física**. Rio Grande do Sul: UNIUI, 1999.

_____(org.). **Lazer e Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

_____(org.). **Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____(org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas. SP: Papyrus. 1995.

_____(org.). **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MASCARENHA, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**. Uma proposta Educativa para a juventude Goiânia: Editoria UFG, 2003.

MINDLIN, Betty e PORTELA, Fernando. **A questão do índio**. São Paulo. Ática, 2006.

Prêmio Culturas Indígenas, São Paulo, SESC 2007.

ROSA, Maria Cristina. **Festa. Lazer e Cultura**. Campinas, SP - Papyrus, 2002.

WERNECK. Chistianne. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- cópias xerográficas do material de apoio e instrumentos de avaliação;
- 1 Computador com operador para organização dos trabalhos coletivos;
- multimídia (data-show)–
- microfone, aparelho de som e caixa de som (cabos para ligar ao aparelho de DVD);
- revistas e jornais para recortes,
- tinta guache
- cola
- lápiz de cor
- pincel
- 10 cartolinas

OBS: O espaço para a realização do curso, de preferência, deve possibilitar a reunião de todo o grupo em atividades do tipo: lúdicas, expositivas e que possibilite

a separação em pequenos grupos. De preferência espaço de cadeiras soltas para organizarmos de várias maneiras.

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:

Motivar os agentes a observar e registrar:

- 1) Quais as principais atividades desenvolvidas no núcleo visitado? Onde elas acontecem? Características do local, material disponível, organização do espaço;
- 2) Qual o público principal das atividades? Freqüentadores do espaço/ oficinas: crianças, jovens, adultos, idosos (masculino ou feminino) - democratização do espaço;
- 3) Como os conteúdos do lazer estão disponibilizados nas oficinas. Distribuição das oficinas (quadro de horário) - diversificação dos conteúdos.
- 4) O fortalecimento da cultura indígena está acontecendo de que forma? Os anciãos e pajés estão contribuindo com o processo?
- 5) Como você percebe o envolvimento dos participantes nas atividades?
- 6) Há participação de pessoas representativas da comunidade (lideranças) no processo de organização do núcleo e/ ou sub núcleo.
- 7) Como é feito a avaliação do desenvolvimento das atividades?

ORIENTACOES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Cada sub-núcleo deverá preparar uma apresentação em slides, com vídeos, fotos, depoimentos de atendidos, atividades desenvolvidas (relato de experiências - a importância do PELC no meu município e ou comunidade), com registro fotográfico, e apresentação em Power Point.

Esta apresentação deverá ser realizada com o tempo máximo de 10 minutos para cada sub-núcleo.

A coordenação geral deverá apresentar um relato do acompanhamento do núcleo, os objetivos do projeto básico e o alcance dos mesmos ou não, bem como fotos dos eventos desenvolvidos de forma a trazer um panorama geral do PELC desenvolvido pela entidade.

8 - INFORMACOES ADICIONAIS

Foi realizado contato com o coordenador geral, Valdiro e com o gestor da instituição, o senhor Ramão, objetivando coletar informações acerca do convênio, como número de agentes, local onde ocorrerá a formação e as demandas que os agentes apresentam, porém não apresentou nenhuma demanda.

Todo o processo foi construído tendo o Ministério do Esporte como orientador, visto que a proposta é diferenciada quanto às questões financeiras.